

140

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SISTEMAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E NO CHILE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES. Graziela M. Oyarzabal, Carla C. de Souza, Augusto N. S. Triviños. (Departamento de Estudos Especializados, Faculdade de Educação, UFRGS).

Este trabalho de investigação está concebido dentro da problemática geral da pesquisa “Formação de professores no Mercosul-Conesul (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai): princípios, objetivos e modalidades. Perspectivas de uma formação básica, comum, geral”. Vivemos um período histórico de profundas mudanças, marcado pela ocorrência simultânea de dois fenômenos: a *globalização* da economia mundial e a *fragmentação* desta em blocos regionais, como o Mercosul. O Mercosul, para além de realidade comercial e empresarial, encontra na educação um campo aberto à discussão e tentativa de integração entre os povos das regiões. Neste contexto, através de um estudo de caso, buscamos destacar alguns pontos relevantes dos sistemas educacionais e da formação de professores no Brasil e no Chile, enfatizando a formação obtida em nível médio. No Chile, durante o período 1842-1974, a formação do professor para o ensino básico realizou-se nas Escolas Normais, a partir da criação da primeira escola em Santiago (1842). Após 1974, a formação passou a ser exclusivamente universitária, ocorrendo o fechamento das Escolas Normais (Solar R., 1996). No Brasil, a criação da Escola Normal de Niterói - RJ, em 1835, demarca o início da formação de professores em Escolas Normais e, posteriormente, passa por várias mudanças (Ribeiro, 1995). Atualmente, com a implantação da LDB 9394/96, esta questão emerge com força, já que no período de dez anos a partir do primeiro ano de sua promulgação, explicita-se a extinção da formação secundária e a criação dos Institutos Superiores de Educação. (CNPq-PIBIC/UFRGS).